

A PARTILHA DO PODER

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO*

Advogado e Professor universitário

A chegada do Presidente Tancredo Neves de sua vitoriosa peregrinação pelo exterior vai ocorrer no momento mais aceso da luta pelos pedaços do poder. A disputa vai sendo encaminhada com o desconhecimento de um aspecto fundamental: o Presidente eleito já viu este filme várias vezes. Isto quer dizer que a sua competência, a sua habilidade, a sua seriedade, no trato da coisa pública estão testadas na prática, e os atropelos na comida do bolo já não são novidade para ele.

O apoio à sua candidatura vem de vários lados. As correntes políticas responsáveis pela formação da Aliança Democrática não guardam uniformidade doutrinária, como é notório. As direções que indicam para salvar o país da aguda crise são variadas. As lideranças que articulam a composição do futuro governo têm cada qual um receituário próprio, pronto para ser utilizado na hora da convocação. À primeira vista pode parecer que o Presidente eleito enfrentará sérias dificuldades para conciliar tanta diversidade. Suas escolhas pessoais, ao ver dos menos avisados, trarão a marca do conflito, e, assim, no dia seguinte, os seus apoiantes encolherão. Mas, só quem está alheio ao comportamento pretérito do Dr. Tancredo Neves no exercício da autoridade, resvala para a miopia dessa análise.

Não resta a menor sombra de dúvida que o primeiro escalão do governo representará quanto aos nomes o arranjo das lideranças que participam do renascimento democrático brasileiro. E é natural que seja assim. Entretanto, este fato é de pouca importância diante de outro, determinante, este sim, dos rumos que serão seguidos. O Presidente eleito, ao longo de sua biografia sabiamente construída, firmou convicção sobre os problemas cruciais da sociedade brasileira. O seu norte não é

propriedade de ninguém. As soluções que serão encaminhadas não são invenção de qualquer das correntes que o sustentam politicamente. Todas essas correntes devem saber muito bem que o Dr. Tancredo Neves conduzirá o seu governo a partir do seu conhecimento de causa, da sua experiência política e administrativa, e não da subordinação do até mesmo eficiente aparelho tecnocrático. A harmonia da ação do governo estará assegurada pelo comando pessoal do Presidente, que não será abalroado pela iniciativa isolada de qualquer dos seus Ministros.

Chegar ao sítio democrático por intermédio de uma passagem estreita, e sem traumas profundos, foi um exercício de sabedoria dos atores políticos. É preciso agora que todos estejam conscientes de que pressões e contrapressões exacerbadas para a ocupação de espaços do poder, podem ocasionar desajuste político desnecessário, com grandes malefícios ao empuxe deste instante de arrancada. Isto não significa que as forças que integram a Aliança Democrática devem escamotear do Presidente eleito as suas legítimas pretensões. O caminho a ser percorrido para propor as composições necessárias é que deve ser liberado da algaravia das ambições pessoais.

No presente patamar da vida brasileira a questão ideológica não é a mais relevante. Não será no governo do Dr. Tancredo Neves que o colorido do Brasil na virada do século vai ficar nítido. As responsabilidades e compromissos do Presidente eleito são para consolidar as instituições democráticas e aliviar as desarmonias sociais, tirando do sufoco os estratos da população que vivem de rendimentos fixos ou salários, e aqueles marginalizados dos favores do progresso social. Tal ingente missão só alcançará resultado positivo se as lideranças políticas compreenderem que é indispensável o abandono da fisiologia do poder.

Tornar estável o regime da Nova República vai exigir do governo crescente ampliação de sua legitimidade, aferida, agora, na falta dos meios convencionais, pela adesão dos movimentos sociais. A adesão

não será gratuita. De um lado, implicará na expansão dos mecanismos formais de participação, de tal modo que se tornem mais densos os laços da representação. De outro lado, reclamará a execução de políticas que aumentem os benefícios substantivos da população. Naquele, a reconstitucionalização pelo instituto tradicional do poder constituinte dará mais tempo para apascentar as demandas, com o esperado debate prévio das idéias e das propostas. Este, obrigará o governo a fazer programas de emergência que apresentem resultados eficazes a curtíssimo prazo.

As preocupações do Presidente eleito diante desse cenário pouco confortável não podem ser atropeladas pela partilha do poder. O Dr. Tancredo Neves sabe os quadros que estão disponíveis para ajudá-lo. Ao seu redor estão líderes políticos experientes e técnicos do melhor quilate intelectual e moral. A sua opção por este ou por aquele nome, não representará demérito para os demais. Haverá lugar para todos, ainda que não caibam todos no proscênio. Para os que estão nesses andares do novo tempo com consciência cívica deve valer mais saber que são participantes do que escolhidos. Afinal, como ensina o Evangelho de São Mateus, "muitos são os chamados, mas poucos os eleitos".